



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

do INE

DESTAQUE

Informação à
Comunicação Social

12 de Dezembro de 2000

ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO 1999

Estimativas da população residente – 1999

O Instituto Nacional de Estatística irá publicar brevemente as *Estimativas da População Residente* de 1999. Esta publicação dá continuidade à Série Estimativas Provisórias através de uma única publicação anual, onde é disponibilizada toda a informação produzida relativa a estas estimativas.

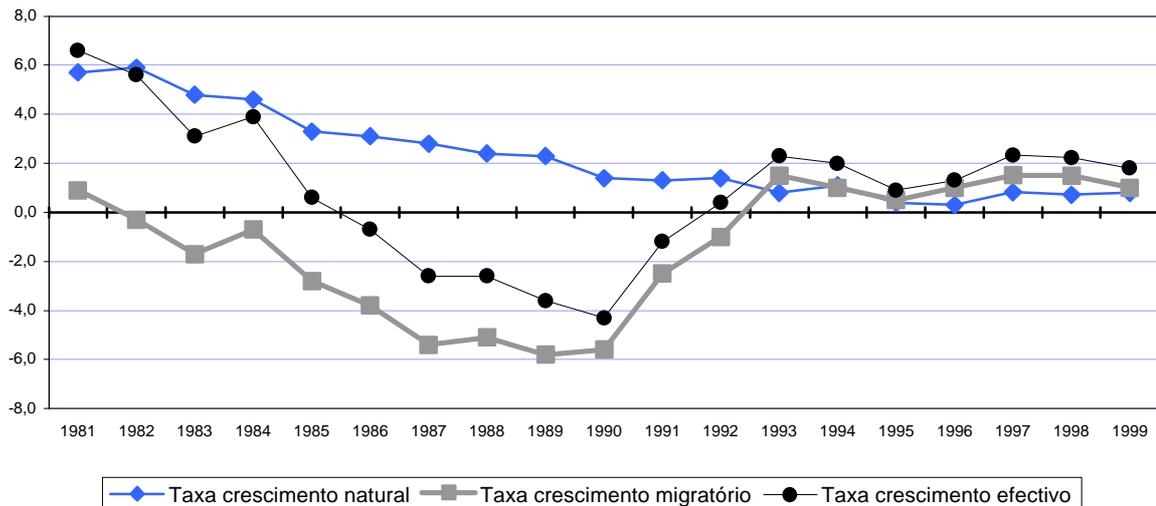
Para além dos quadros estatísticos referentes à população residente por sexos e idades, desagregada a vários níveis geográficos, e dos principais indicadores demográficos para 1999, a publicação apresenta, à semelhança do que já aconteceu nos anos anteriores, uma análise sumária da situação demográfica dos últimos dez anos, incidindo, essencialmente, nos aspectos ligados às estruturas etárias populacionais desagregadas geograficamente até ao nível concelhio.

Da informação estatística e da análise apresentada, resulta um quadro geral de caracterização das estruturas demográficas do País, do qual se sublinham os seguintes aspectos:

- A população residente em Portugal foi estimada em **9 997 590** indivíduos em 31 de Dezembro de 1999, apresentando um acréscimo populacional de **18 130** indivíduos relativamente a 1998. Para este valor contribuiu um saldo natural de **8 130** e um saldo migratório de **10 000** indivíduos. Verificou-se, assim, um ligeiro abrandamento no crescimento da população residente, apresentando a taxa de crescimento efectivo o valor de **0,18%**, contra os 0,23% e os 0,22% dos dois anos imediatamente anteriores.

Gráfico I – Taxas de crescimento efectivo, natural e migratório (1981-1999)

Unidade: %



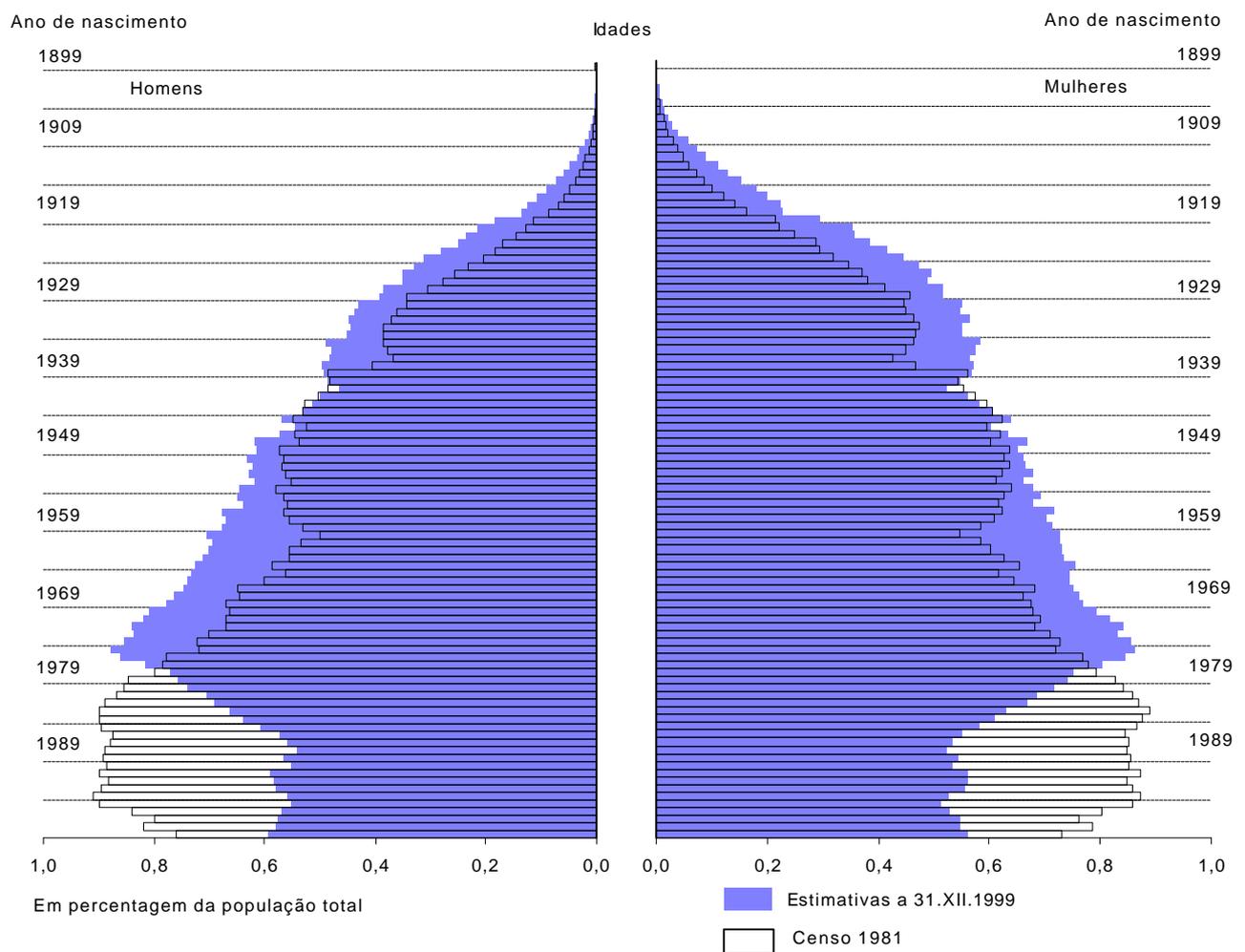
- O comportamento demográfico português dos últimos anos - caracterizado principalmente pela continuação do declínio da natalidade, apesar da ligeira retoma a partir de 1996, pela redução dos saldos naturais, queda da mortalidade infantil e aumento da longevidade - reflecte-se nas estruturas populacionais por sexo, idade e estado civil, observadas anualmente.
- Assim, continua a verificar-se a redução do peso relativo da população jovem: em 1981 representava 25,1% da população total, em 1991 19,4% e em 1999 apresentou o valor de **16,7%**. A importância relativa da população em idade activa (indivíduos com idade compreendida entre os 15 e os 64 anos), que em 1981 era de 63,3%, aumentou ligeiramente entre 1991 (66,8%) e 1999 (**67,9%**). Finalmente, a população idosa (indivíduos com 65 ou mais anos), que em 1981 representava 11,5% da população total, viu o seu peso aumentar para 13,8 em 1991, atingindo os **15,3%** em 1999.

Quadro I – Estrutura etária da população (1981, 1991, 1998 e 1999)

Grupos etários	1981		1991		1998		1999	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Total	9 883 940	100,0	9 864 890	100,0	9 979 450	100,0	9 997 590	100,0
0-14	2 482 290	25,1	1 912 130	19,4	1 681 540	16,9	1 673 610	16,7
15-64	6 260 210	63,3	6 587 820	66,8	6 778 900	67,9	6 790 140	67,9
65 e mais anos	1 141 440	11,5	1 364 940	13,8	1 519 010	15,2	1 533 840	15,3

- Observando as pirâmides etárias de 1981 e 1999, é visível o fenómeno do envelhecimento demográfico, tanto pela forte redução da população jovem, traduzida no estreitamento da base da pirâmide, como pelo aumento dos efectivos populacionais nas idades mais avançadas, através do alargamento do topo da pirâmide.

Gráfico II – Pirâmides Etárias (1981 e 1999)



- As modificações verificadas na estrutura etária da população portuguesa nos últimos anos fixaram uma nova relação entre os diferentes grupos de idade, revelando alterações significativas no envelhecimento e na dependência demográfica do País. Enquanto, em 1981, por cada 100 jovens com menos de 15 anos existiam 45 indivíduos com 65 e mais anos, esse valor subiu para 92 em 1999, ou seja, duplicou neste intervalo de tempo. A nova relação entre a população dependente (com menos de 15 anos e com 65 e mais anos) e a população em idade activa (15-64 anos) está bem expressa no índice de dependência total, que desceu de 59 em 1981 para 47 em 1999, ou seja, cada 100 indivíduos em idade activa tinham a cargo cerca de 47 jovens e idosos.
- Relativamente à repartição da população por estado civil, verifica-se, no período de 1991 a 1999, um ligeiro aumento da população casada: 51,7%, em 1999, contra 51,0% em 1991. A proporção da população viúva na população total também aumentou no período em análise, sobretudo entre as mulheres (de 10,3%, em 1991 para 11,1% em 1999). A população separada praticamente estabilizou (de 1,2%, em 1991, para 1,3% em 1999), enquanto a população divorciada mais do que duplicou: de 1,1% para 2,4%. Contrariamente, o peso relativo da população solteira diminuiu, passando de 40,1%, em 1991, para 37,6% em 1999. Esta diminuição, mais forte na população feminina, deve-se essencialmente ao declínio da população jovem durante o mesmo período.